



A RECONSTRUÇÃO DE UMA VIDA

Desde pequena, Lara sonhava em ser uma grande artista. Ela se imaginava no futuro desenhando, pintando e até vendendo por valores altíssimos suas próprias obras.

Anos passaram até que a menina completou seus 18 anos e o seu sonho, por incrível que parecesse, não mudou.

Seu pai lhe deu de presente um cavalete de pintura e a menina, como já havia terminado o último ano do Ensino Médio, inscreveu-se no vestibular para Artes Plásticas.

Em uma segunda-feira, recebeu a melhor notícia de sua vida: havia passado no vestibular e iria entrar para a faculdade.

As aulas estavam sendo bem interessantes. Lara havia feito novas amizades, suas notas eram altas e sua vida era maravilhosa.

Certa noite, estava em aula quando recebeu um telefonema. Saiu da sala para atender e o choque foi grande: era sua tia. Ela só falou a seguinte frase: “Seus pais acabaram de falecer, minha querida” e começou a chorar.

Naquela noite, tudo foi muito rápido. Lara foi levada ao cemitério onde seus pais estavam sendo velados. Lá, por mais que estivesse a família toda reunida, ela já se sentia sozinha.

Sua família por parte de pai voltaria para Santa Catarina após o enterro e, por parte de mãe, ela não tinha ninguém. Seus avós maternos haviam falecido há muito tempo e a sua mãe era filha única, ou seja, ela não tinha tios ou tias.

A garota teve que se conformar. Sua amiga Gabriela foi morar com ela e, aos poucos, a menina foi refazendo a sua vida.

No último ano da faculdade, os alunos deveriam apresentar sua vida através de uma obra e a melhor seria exposta na formatura e vendida em um leilão.

Sua professora observou cada uma e a melhor obra foi, realmente, a de Lara. O dia da formatura chegou e, no discurso de apresentação de seu trabalho, Lara disse: “Essa explosão que eu pintei representa muita coisa em minha vida: tanto o acidente de carro que matou meus pais e me chocou, quanto o meu sonho de ser artista conhecida, algo que, a partir dessa obra, está sendo realizado. Afinal, após a explosão e a destruição, vem a reconstrução”.

Isabela Cordeiro Costa
8º ano / Itajaí
2015